

**O uso do *gallery walk* na abordagem de conteúdos e avaliação de aprendizagem****The use of *gallery walk* in the content approach and learning assessment**

DOI:10.34115/basrv4n4-045

Recebimento dos originais: 04/07/2020

Aceitação para publicação: 27/08/2020

**Jaqueline Tavares Ribeiro de Oliveira**

Discente do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas  
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais–  
Campus Muzambinho  
Endereço: Estrada de Muzambinho, Bairro: Morro Preto, Muzambinho–MG, Brasil  
E-mail: jtro346@gmail.com

**Luana Cristina Barbieri da Silva**

Discente do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas  
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais–  
Campus Muzambinho  
Endereço: Estrada de Muzambinho, Bairro: Morro Preto, Muzambinho–MG, Brasil  
E-mail: luanabmuz@gmail.com

**Rafael Ceolato da Silva**

Discente do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas  
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais–  
Campus Muzambinho  
Endereço: Estrada de Muzambinho, Bairro: Morro Preto, Muzambinho–MG, Brasil  
E-mail: rafaceolato1@gmail.com

**Maélen Samara Bento**

Discente do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas  
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais–  
Campus Muzambinho  
Endereço: Estrada de Muzambinho, Bairro: Morro Preto, Muzambinho–MG, Brasil  
E-mail: maelenbento@gmail.com

**Brenda dos Santos Lau**

Discente do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas  
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais–  
Campus Muzambinho  
Endereço: Estrada de Muzambinho, Bairro: Morro Preto, Muzambinho–MG, Brasil  
E-mail: brendasantoslau@gmail.com

**José Augusto da Silva Neto**

Discente do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas  
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais–  
Campus Muzambinho  
Endereço: Estrada de Muzambinho, Bairro: Morro Preto, Muzambinho–MG, Brasil  
E-mail: josesalatiel123neto@gmail.com

**Ingridy Simone Ribeiro**

Doutora em Ciências pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de  
São Paulo  
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais–  
Campus Muzambinho  
Endereço: Estrada de Muzambinho, Bairro: Morro Preto, Muzambinho–MG, Brasil  
E-mail: ingridy.ribeiro@muz.ifsuldeminas.edu.br

**RESUMO**

Os métodos de ensino devem acompanhar os objetivos almejados. Se o objetivo é tornar alunos proativos, necessita-se de metodologias que os envolvam. As metodologias ativas são pontos iniciais para o desenvolvimento destes processos, sendo a aprendizagem ativa quando o estudante interage com o conteúdo estudado, e não somente recebe as informações pelo professor. O *Gallery Walk* é um tipo de metodologia de cooperação que torna os alunos ativos no processo de aprendizagem. Como objetivo do trabalho, aplicou-se em duas salas do Ensino Médio esta metodologia como uma forma alternativa de abordagem de conteúdo e avaliação da aprendizagem dos alunos na disciplina de Biologia. Constatou-se que este método auxilia não só os professores no desenvolvimento de conteúdo e verificação da aprendizagem, mas também os alunos na compreensão do mesmo e na possibilidade de experimentar habilidades pouco exploradas em sala, promovendo a cooperação e, mostrando a eles que, suas experiências e conhecimentos prévios são também importantes no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, método alternativo, prática ativa.

**ABSTRACT**

Teaching methods must accompany the desired objectives. If the goal is to make students proactive, methodologies that involve them are needed. The active methodologies are starting points for the development of these processes, being the active learning when the student interacts with the studied content, and not only receives the information by the teacher. *Gallery Walk* is a type of cooperation methodology that makes students active in the learning process. As a goal of the work, this methodology was applied in two high school rooms as an alternative way of approaching content and assessing students' learning in the discipline of Biology. It was found that this method assists not only teachers in the development of content and verification of learning, but also students in understanding it and in the possibility of experimenting little explored skills in the classroom, promoting cooperation and showing them that their previous experiences and knowledge are also important in the teaching-learning process.

**Keywords:** Teaching-learning, alternative method, active practice.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação formal possui um obstáculo perante a tantas mudanças na sociedade: como tornar-se pertinente e conseguir a aprendizagem de todos de forma eficiente (MORÁN, 2015). Para Araújo (2011), o modelo clássico da escola tem que conseguir conciliar as exigências de uma sociedade democrática, “pautada nos conhecimentos inter, multi e transdisciplinar”.

Ainda segundo Morán (2015), às metodologias necessitam acompanhar os objetivos pretendidos. Se a intenção é tornar os alunos proativos, é necessário adotar metodologias em que eles se envolvam, e que tenham que decidir e analisar resultados. As metodologias ativas são pontos iniciais para se desenvolverem processos de reflexão, integração e reelaboração de novas práticas. Deste modo, conforme Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa ocorre quando o estudante tem interações com o conteúdo estudado ao ouvir, falar, perguntar, fazer e ensinar, tendo estímulo para construir o conhecimento ao invés de somente recebê-lo do professor. Para estes autores “em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (BARBOSA e MOURA, 2013, p.55).

O *Gallery Walk* é um método cooperativo onde os estudantes se tornam ativos no processo de aprendizagem, o professor atua somente na observação e supervisão, e o ensino se torna de aluno para aluno, o que promove o uso das competências de análise, avaliação e síntese (GARCÊS, 2015).

Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi aplicar o método *Gallery Walk* como uma forma alternativa de abordar e avaliar a aprendizagem de um conteúdo na disciplina de Biologia em duas turmas de Ensino Médio.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De forma direta ou indireta, o processo de ensino-aprendizagem sempre corroborou para o relacionamento humano, e quando pautado no âmbito universitário, esta relação irá depender do educador por meio do seu conhecimento e uso de recursos didáticos (BORGES; ALENCAR, 2014).

A didática é a arte de ensinar, é um conjunto de teorias e técnicas relativas à transmissão do conhecimento, deste modo, a conduta em relação às experiências cotidianas e culturais é transmitida do educador ao educando, nas escolas ou pelo auxílio de outros recursos (AURÉLIO, 1999 apud BORGES; ALENCAR, 2014). Tentar definir o educador é contextualizá-lo em sua prática; educador é todo ser humano envolvido em sua prática histórica transformadora (CANDAU, 1991).

“O termo didática deriva do grego *didaktiké*, que tem o significado de arte do ensinar. Seu uso difundiu-se com o aparecimento da obra de Jan Amos Comenius (1592 – 1670, *Didactica Magna*, ou Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, publicada em 1657. Nos dias atuais, deparamo-nos com muitas definições diferentes de didática, mas quase todas apresentam-se como ciência, técnica ou arte de ensinar. (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2011)”

Conforme Freire (2007), a ação docente é a base de uma formação, contribuindo para a construção de uma sociedade pensante. Pischetola e Miranda (2019) afirmaram que ao dar o passo na busca por refletir sobre o que significa ter o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, temos importantes consequências para a educação contemporânea, colocando em evidência “o simplificar a complexidade do processo educacional”, dando aos níveis de ensino o fácil acesso as variadas metodologias.

No entanto, ao verificar os materiais didáticos existentes, pode-se destacar que os mesmos não interferem na centralidade do aluno, haja visto que, não modifica a proposta de ensino dualista e polarizada exercida pelo modo tradicional (PISCHETOLA; MIRANDA, 2019).

A escola em formato padronizado, a qual ensina e avalia todos de forma igual, desconsidera que a sociedade do conhecimento se baseia em habilidades cognitivas, sociais e pessoais não adquiridas de forma padronizada e que requer colaboração, proatividade, personalização (MORÁN, 2015). Ainda segundo o autor, a metodologia tradicional de ensino, fazia sentido quando o acesso à informação era difícil, mas agora com o advento da Internet, pode-se aprender em qualquer lugar e a qualquer hora.

Segundo Paiva et al (2016), há pouco tempo atrás, notava-se pouca preocupação em relação às metodologias usadas no ensino e as consequências de seu uso. Isso se deve ao fato de que a opção metodológica pode ser decisiva na formação da mentalidade do estudante, de seu conjunto de valores e até mesmo seu modo de viver (BORDENAVE; PEREIRA, 1995 apud PAIVA et al., 2016).

O ensino e a aprendizagem para Freire (1987) ganham um caráter dialético, de movimento e construção constantes, onde educador e educando ensinam e aprendem simultaneamente, tornando-se os sujeitos do processo.

Segundo Rocha, Cardoso e Moura (2019), é evidenciado a cada dia a Era da Tecnologia, ao trazer recursos e meios digitais no cotidiano humano, gerando vários impactos em diversos setores da sociedade, não sendo a escola isenta de sofrer com esta transformação midiática, tendo que sofrer mudanças para novos métodos de ensino, sendo várias as estratégias para a construção do ensino-aprendizado.

Segundo Berbel (2011), algumas estratégias que podem ser citadas são a aprendizagem baseada em problemas, metodologia de projetos, pesquisa científica, além das ferramentas digitais, mesmo ainda sendo esta pouco utilizada no contexto escolar (ROCHA; CARDOSO; MOURA, 2019). Os autores ainda acrescentam que o professor e o ambiente escolar, a partir destas estratégias, conectam-se com os fundamentos sociais e culturais, o que reflete em um ambiente de ensino integrado à formação humana.

Na condição de dar um novo significado à educação ao agregar novas formas de ensinar com técnicas e diversificação do trabalho com princípios interativos e humanos é que são pensadas as metodologias ativas (ROCHA; CARDOSO; MOURA, 2019).

Metodologias ativas de aprendizagem referem-se a alternativas pedagógicas que se sustentam em três principais pilares: autonomia dos estudantes, senso crítico/ resolução de problemas e indução do método investigativo (CAPELLATO; RIBEIRO; SACHS, 2019) e ganham destaque quanto à importância da reversão de papéis no processo de ensino-aprendizagem já consolidado no modelo tradicional de ensino (PISCHETOLA; MIRANDA, 2019), uma vez que o cenário educacional vêm sofrendo grandes mudanças nos últimos tempos.

Tais metodologias de ensino promovem ao educando um papel diferente no transcurso educacional, tornando-o responsável pela promoção da aprendizagem, ou seja, o processo educacional adquire um caráter dialético, o qual passa por constante construção e evolução por parte dos envolvidos, sendo os alunos os maiores protagonistas da ação (PAIVA et. al., 2016).

Gadotti (2000) já discorria sobre metodologias ativas, tratando-as como “educação nova”, a qual consiste no “aprender fazendo”, tornando a aprendizagem um processo mais prazeroso e dinâmico e conseqüentemente mais satisfatório. Atualmente, os métodos ativos de ensino-aprendizagem estão ganhando espaço e estão sendo cada vez mais difundidas em instituições de ensino do mundo todo (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

O método *Gallery Walk* foi projetado para aprimorar a habilidade dos estudantes na pesquisa de materiais, processamento e organização dos dados descobertos e na apresentação destas descobertas em um formato mais atrativo e compreensível ao ser mostrado para os colegas (KOLODNER; NAGEL, 1999, apud GONÇALVES, 2018).

Também chamado de “Caminhada na galeria”, a metodologia, que simula uma galeria de arte, dá-se pela proposição da confecção de um cartaz (o qual será a “obra de arte” na galeria), tendo como ponto de partida um texto, uma imagem, um problema ou um projeto, que os alunos devem organizar em pequenos grupos (VALE; BARBOSA, 2018).

Sendo uma metodologia colaborativa o *Gallery Walk* é muito utilizado na Finlândia, onde o aluno deixa de ser um sujeito inerte e torna-se um sujeito ativo, construindo em grupo o

conhecimento determinado pelo professor ou pelos próprios alunos (ROCHA; CARDOSO; MOURA, 2019). Além disto, os autores apontam, que é uma prática que permite aos educadores corrigirem práticas que não mais condizem com a atualidade e conseqüentemente com a educação tradicional.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

O trabalho foi realizado no IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho durante duas intervenções do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), onde os pibidianos ministraram em duas salas do terceiro ano do Ensino Médio uma aula na disciplina de Biologia, relacionada ao conteúdo de Evolução. Os alunos foram instruídos sobre o assunto previamente, divididos em 5 grupos com 5 integrantes por grupo, e estes ficaram com um tópico para apresentar sobre o capítulo de Evolução do material didático usado pela escola.

O método *Gallery Walk* consiste nesta divisão inicial dos grupos para que o trabalho possa ser elaborado. Neste caso, os alunos utilizaram como recursos: cartolinas, canetas, lápis de cor, figuras entre outros materiais para preparar sua apresentação. Após a finalização, os cartazes foram colados em lados diferentes da sala. Cartões com cinco cores diferentes foram distribuídos entre os estudantes, e cada cor ficou posicionada em um cartaz diferente na sala. O intuito desta distribuição foi posteriormente os estudantes se reagruparem em suas respectivas cores, de modo que os novos grupos formados tivessem alunos misturados aleatoriamente, mas sempre havendo pelo menos um integrante que estava posicionado no cartaz do seu próprio trabalho. Posicionados, os estudantes tinham um tempo limite de 10 minutos para explicar seu tema aos demais colegas e aos pibidianos, que acompanharam cada apresentação dos grupos. Durante o tempo de exibição, cada discente que acompanhava um grupo avaliou a apresentação dos integrantes, analisando a construção do cartaz, coerência da apresentação e dos itens abordados, e a aprendizagem dos demais colegas.

Após o tempo determinado, os grupos passaram por um processo de rodízio entre os cartazes, repetindo o processo anterior até o final do circuito, o que evidencia o nome da prática. Ao final, os pibidianos pediram que os grupos originais se reunissem e escrevessem um breve resumo sobre o trabalho apresentado e entregassem a eles.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Utilizando esta metodologia como uma possibilidade de abordagem de conteúdo e avaliação de aprendizagem, observou-se que os estudantes mostraram-se mais tranquilos e curiosos com a proposta, revelando dedicação na construção do trabalho, cooperação

## Brazilian Applied Science Review

significativa para abordar de forma compreensiva os conteúdos aos demais, além de uma grande expectativa quanto a redistribuição dos grupos durante a prática, conforme encontrado por Pereira, Garcês e Pereira (2018). O mesmo resultado foi encontrado também por Vale e Barbosa (2018), que destacaram a permissão que os alunos possuíam para expressar suas considerações, sentindo-se mais a vontade que em uma apresentação e discussão convencionais.

Na análise feita pelos pibidianos, os cartazes apresentaram confecção coesa e compreensível na abordagem dos tópicos (Fig. 1), o que evidenciou o uso da criatividade para expor a compreensão do conteúdo aprendido por eles, situação similar observada por Leão et al (2016).

**Figura 1:** Discentes apresentando o *Gallery Walk*



Fonte: Arquivo pessoal

Durante as apresentações constatou-se que todos os estudantes estavam concentrados e possuíam conhecimento para exibir seu trabalho aos demais, além de não manifestarem nervosismo ou tensão durante a exposição dos conteúdos e do surgimento de dúvidas dos ouvintes, mesmo na presença dos pibidianos. Esta aprendizagem descontraída também foi encontrada por Pereira, Garcês e Pereira (2018). Observou-se também que o *Gallery Walk* proporcionou aos alunos a prática do diálogo, fato também verificado por Leão et al (2016).

Pischetola e Miranda (2019) destacaram a importância da metodologia ativa não ser utilizada como apenas mais um método educativo semelhante ao tecnicismo, no qual professores e alunos apenas reproduzem comportamentos. Tal estudo corrobora para a presente prática uma vez que, como já citado, percebeu-se a interação e o interesse dos discentes, ou seja, houve uma aprendizagem significativa.

Nos resumos sobre cada apresentação, ficou evidente a compreensão da maior parte dos grupos sobre os trabalhos exibidos, com explicações completas e coerentes sobre cada conteúdo visto, como por exemplo nesta citação de um dos alunos sobre parte do conteúdo de Evolução “*É uma teoria que indica que o processo evolucionário se iniciou com as primeiras formas de vida até atingir o estágio atual do desenvolvimento*”. Nesta outra citação, outro aluno explica sobre Seleção Sexual “*Representa a preferência por gêneros de algumas espécies, na escolha do parceiro ou parceira com melhores características reprodutivas. Este utiliza mecanismos de conquista e atração*”. Estes trechos evidenciaram que o recurso desta metodologia trouxe benefícios para a aprendizagem dos alunos.

Uma das observações mais importantes e que constatou a aprendizagem ativa deste método, igualmente analisada por Pereira, Garcês e Pereira (2018) foi que o professor, ou no caso os pibidianos que ministravam a aula, saíram de cena e atuaram apenas como observadores do processo, elencando os alunos para o papel de transmissores do conhecimento, os quais participaram de modo ativo no processo, o que exige autonomia de pensamento, fato também visto por Martinez e Santos (2019) através do método de estudo por investigação, o qual também proporciona autonomia e participação ativa no processo de ensino aprendizagem.

Além disso, neste método os alunos puderam praticar aptidões pouco exploradas durante uma aula tradicional como: debate, organização e cooperação com o trabalho feito em equipe, como também deu a oportunidade de usarem suas aptidões e conhecimentos antecipados, como afirmou Garcês (2015), o qual também acrescentou que esta prática reforça aos alunos que seus pontos de vista, ideias, e experiências possuem valor no processo de ensino aprendizagem.

## 5 CONCLUSÕES

Foi notório que esta metodologia utilizada como um formato alternativo de aula e de avaliação é uma medida eficaz, pois é perceptível que diferentes indivíduos em sua maioria apresentam estilos de aprendizagem distintos. Como o *Gallery Walk* possui várias etapas diferentes para sua concretização, cada discente conseguiu assimilar de sua própria maneira o presente conteúdo. Notou-se também a eficácia, tanto no modo de avaliar dos professores, que

agora participam como espectadores, quanto no modo com que os alunos lidaram com a proposta e aprenderam o conteúdo, já que é diferente de uma aula e de uma avaliação tradicional. Esta prática muda a rotina da sala de aula, ao fazer com que os alunos busquem construir seu conhecimento de formas diferentes e o pratiquem. Visto que a compreensão pelo conteúdo de Evolução deu-se mais rápida e se tornou mais interessante aos alunos por este método, pois eles criaram outros meios de ensiná-lo aos colegas, o *Gallery Walk* pode ser usado em várias outras disciplinas em sala de aula, mas não deve ser a única utilizada pelos professores, já que esta é somente uma das várias metodologias ativas existentes, o que reforça que o docente deve sempre pensar em diversas alternativas de métodos de ensino-aprendizagem para se adequar aos estudantes.

### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, p. 31-48, 2011.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante de ensino superior. **Cairu em Revista**, n. 4, p. 119-143, jul-ago 2014.
- CANDAU, M. V. A didática em questão. **Revista Visconde de Cairu**. 9ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.
- CAPELLATO, P.; RIBEIRO, L. M. S.; SACHS, D. Metodologias Ativas no Processo de Ensino-Aprendizagem Utilizando Seminários como Ferramentas Educacionais no Componente Curricular Química Geral. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p 1-20, 2019.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, s.. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.
- GADOTTI, M.. Perspectivas atuais da educação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000.

GARCÊS, B. **Gallery Walk**: Galeria de Ideias, 2015. Disponível em: <<http://brunolearningjournal.blogspot.com/p/gallery-walk.html>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

GONÇALVES, L. D. dos A. Aplicação do Método Gallery Walk em Disciplina do Curso Superior em Engenharia de Alimentos. In: GARCÊS, B. P. (Org.) **Aprendizagem Centrada nos Estudantes no Ensino Superior**, Uberlândia: Edibrás, 2018.

LEÃO, M. F. et al. Construção da galeria de ideias com mapas conceituais para estudar a abordagem CTS no ensino de ciências. In: Congresso Brasileiro de Química, 56, 2016, Belém, PA, **Anais...** Belém: CBQ, 2016, nº 9507. Disponível em: <<http://www.abq.org.br/cbq/2016/trabalhos/6/9507-16098.html>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

MARTINEZ, I. G.; SANTOS, E. B. dos. Ensino de ciências por investigação e aulas de acompanhamento pedagógico: análise do processo de aprendizagem de um grupo de estudantes do ensino fundamental. **Revista Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1640-1652, mai-jun 2019.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, Ponta Grossa, v. 2, p. 15-33, 2015.

NOGUEIRA, R. S.; OLIVEIRA, E. B. **A importância da Didática no Ensino Superior**, 2011. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>>. Acesso em 14 jul 2020.

PEREIRA, D. P.; GARCÊS, B. P.; PEREIRA, C. H. C. B. F. Criação de recursos midiáticos para o ensino em ciências agrárias. In: Seminário de Pesquisa e Inovação Tecnológica, 2, 2018. Uberlândia, MG, **Anais...** Uberlândia: SEPIT, 2018, nº 1. Disponível em: <<http://periodicos.iftm.edu.br/index.php/sepit/article/view/632/330>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa. **SANARE**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, jun-dez 2016.

PISCHETOLA, M.; MIRANDA, L. T. Metodologias ativas: uma solução simples para um problema complexo. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 30-56, 2019.

ROCHA, R. S.; CARDOSO, I. M. D.; MOURA, M. A. E. de. O uso do *gallery walk* como metodologia ativa em sala de aula: uma análise sistemática no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 162-170, jan-mar 2020.

VALE, I., BARBOSA, A. O contributo de um *Gallery Walk* para a comunicação matemática. **Revista Educação e Matemática**, v. 149-150, n. 1, p. 2-8, 2018.